

24 JUL 1987

“É claro que há saída para crise; a primeira condição é o trabalho”

por Riomar Trindade
do Rio

Muito trabalho. Esta é a receita que o ex-presidente Ernesto Geisel recomenda para o País superar a crise econômica. Ontem, após encontro com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Márcio Fortes — do qual também participaram o governador baiano Waldir Pires e o presidente da Petroquisa, Paulo Vieira Belotti, para tratar do programa de expansão do pólo petroquímico de Camaçari —, Geisel relutou, de início, mas acabou fornecendo aos jornalistas sua avaliação sobre a crise político-econômica do País.

Na visão de Geisel, a superação da crise está diretamente ligada ao trabalho. “É claro que tem saída para a crise. A primeira condição é todo o mundo trabalhar”, sentenciou, ao ser indagado sobre o remédio que receitaria para promover a retomada do crescimento econômico. “Há muita gente que não gosta de trabalhar”, acrescentou o ex-presidente que, aos 78 anos — completará 79 anos no próximo dia 3 de agosto —, ainda dá expediente integral na Nordeste Química S.A. (Norquisa), empresa que preside.

Ernesto Geisel, que tam-



Ernesto Geisel

bém é presidente do Conselho de Administração da Copene, julga que falta vontade de trabalhar ao País. De parte de quem?, perguntaram os jornalistas. “Do povo, de um modo geral”, respondeu Geisel, corrigindo-se diante da exclamação. “Do povo, presidente?!”: “É generalizado. De todos nós. Todos nós somos meio descansados”. E indagou: “Quantos de vocês trabalham no sábado?”. Diante do coro dos repórteres de que costumavam trabalhar aos sábados, domingos e feriados, o ex-presidente sorriu e afirmou: “Meus parabéns”, dirigindo-se a seguir ao elevador, acompanhado de Paulo Belotti e Márcio Fortes.